



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 Rod. Juscelino Kubitschek km 05 CEP 68902-280 Macapá - AP
 Telefone (096) 241-1551 Fax (096) 241-1480
<http://www.cpaafap.embrapa.br> - geral@cpafap.embrapa.br

Recomendações Técnicas



Nº 03, nov./98, p.1-3

FEIJÃO CAUPI INFORMAÇÕES BÁSICAS DE CULTIVO NO AMAPÁ

Emanuel da Silva Cavalcante¹
Izaque de Nazaré Pinheiro²

INTRODUÇÃO

O feijão caupi ou caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) é uma importante fonte de proteína, utilizado como alimento na alimentação humana nas regiões norte e nordeste do Brasil, principalmente na forma de grãos secos. A sua adaptação de desenvolvimento em solos ácidos e de baixa fertilidade tem sido o fator de sua recomendação para o cultivo na região norte.

No Estado do Amapá, a exploração do caupi vem se tornando uma atividade necessária, haja vista a crescente demanda de consumo nos quatros últimos anos, em função, principalmente, do enorme fluxo migratório da população nordestina, tradicionalmente a maior consumidora de caupi na sua alimentação.

Apesar de bem adaptado a este Estado, algumas práticas agrícolas devem ser seguidas para que o agricultor tenha êxito de cultivo de caupi em sua propriedade.

PREPARO DE ÁREA

O preparo da área pode ser feito manualmente ou mecanizado. No preparo manual as operações (broca, derrubada, queima, encoivramento) são iniciadas nos meses de menor precipitação pluviométrica (outubro e novembro). No preparo mecanizado, em geral para os tipos de solo do Estado, uma aração a uma profundidade entre 25 e 30 cm e uma gradagem com grade niveladora têm se mostrado em prática eficiente. O preparo mecanizado deve ser realizado pouco antes da semeadura, ou seja, na primeira quinzena do mês de maio.

Anterior ao preparo da área, o agricultor deve procurar as entidades que atuam no meio ambiente para obter informações sobre os procedimentos a serem adotados para essa atividade.

¹ Eng. Agr. M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68902-280, Macapá, AP.
E-mail: emanuel@cpafap.embrapa.br

² Técnico em Agropecuária, Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68902-280, Macapá, AP.

ANÁLISE DE SOLO

É aconselhável realizar uma análise de solo para se conhecer a necessidade de uso de calagem e adubação. A coleta de amostra de solo deve ser feita a uma profundidade de 0 a 20 cm, de vários locais da área a ser utilizada na semeadura. Devem ser coletadas no mínimo cinco subamostras por local. Essas subamostras são colocadas em um recipiente limpo e bem misturadas para que se retire uma amostra de 500 gramas de terra, que deve ser enviada ao laboratório para análise.

CALAGEM E ADUBAÇÃO

A aplicação de calcário é feita em função da análise de solo e deve ser efetuada dois a três meses antes da semeadura. Deve ser distribuído a lanço de maneira uniforme e incorporado a uma profundidade de 20 a 30cm. Os nutrientes minerais fósforo e potássio devem ser aplicados no momento da semeadura. Nos trabalhos de pesquisa conduzidos pela Embrapa Amapá não se utiliza o nitrogênio para o caupi. No impedimento de ser feito a análise de solo, sugere-se o uso entre 60 kg/ha a 80 kg/ha de P_2O_5 (superfósforo triplo) e 20 kg/ha a 40 kg/ha de K_2O (cloreto de potássio).

SEMEADURA E CULTIVARES

Na grande maioria dos municípios do Estado do Amapá, a semeadura é realizada entre a segunda quinzena de abril e a primeira quinzena de maio. Deve-se conhecer o hábito de crescimento (ereto ou enramador) da planta e verificar o poder germinativo das sementes com vistas a utilizar o espaçamento e densidade de semeaduras adequados.

A cultivar utilizada deve ser a recomendada para o Estado. Se a preferência do agricultor for por material de tegumento marrom recomenda-se as cultivares Santo Inácio e BR - 1 Poty ou se for por material de tegumento branco, que é a grande demanda do Estado, recomenda-se a cultivar Amapá.

ESPAÇAMENTO

Para as cultivares eretas, com semeadura manual, usa-se o espaçamento de 0,50 m entre fileiras 0,25 m entre covas dentro da fileira, deixando-se duas plantas por cova. Para as cultivares enramadoras, também com semeadura manual, utiliza-se 0,80 m entre fileiras e 0,40 m entre covas dentro da fileira com duas plantas por cova.

Para semeadura mecanizada pode-se utilizar os mesmos espaçamentos entre fileiras da semeadura manual, deixando-se cair entre 8 a 10 sementes por metro linear.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

Manter a cultura no limpo, principalmente nos primeiros 30 dias após a emergência das plantas. Não realizar capinas por ocasião do florescimento para se evitar a queda das flores. O uso de herbicida deve, necessariamente, ter recomendação e acompanhamento técnico.

CONTROLE DE PRAGAS

As pragas de maior expressão no Amapá são a saúva (*Atta sp.*) e a vaquinha (*Diabrotica speciosa* e *Ceratomyxa arcuata*). A primeira poderá ser combatida com inseticida líquido ou iscas granuladas. A vaquinha pode ser controlada com pulverização de paration metil em intervalos de quinze dias entre uma aplicação e outra.

CONTROLE DE DOENÇAS

De modo pontual, sem no entanto causarem danos econômicos, a antracnose (*Coletotrichium lindemuthianum*) e a mancha cercospora (*Cercospora cenescens* e *C. cruenta*) são as doenças que se manifestam no Estado. Não é recomendado o uso de substâncias químicas para o controle de doenças, sendo que a utilização de cultivares resistentes ainda é o método mais eficiente no controle dessas enfermidades.

COLHEITA

A colheita deve ser realizada manualmente, vagem a vagem, quando 85% delas estiverem secas ou quando existirem poucas folhas nas plantas. Para as cultivares de porte ereto, normalmente, apenas uma colheita é realizada. Para os materiais enramadores, duas ou até três colheitas são necessárias para se obter os maiores rendimentos. No caso do caupi se destinar a consumo de grãos verdes, a colheita deve ser realizada antes da vagem entrar no período de maturação, ou seja, antes que ela mude completamente de cor.

BENEFICIAMENTO E ARMAZENAMENTO

É aconselhável colocar as vagens colhidas expostas ao sol, por um período de dois a cinco dias, para reduzir a níveis de 10% a 13% a umidade dos grãos. Após a secagem das vagens colocá-las em sacos de aniagem, lonas ou área cimentada e fazer a bateção com o auxílio de varas flexíveis, tendo o cuidado de revirá-las de vez em quando. Em seguida faz-se a ventilação até que os grãos fiquem isentos de impurezas.

Os grãos para armazenamento poderão ser tratados com fosfeto de alumínio e acondicionados em latas com capacidade de 20 litros ou sacos de aniagem. Em pequena quantidade um recipiente eficiente usado pelo agricultor é o vidro rigorosamente vedado. Os locais de armazenamento devem estar limpos, arejados e se possível, tratados com produtos próprios.

sac@cpafap.embrapa.br
Serviço de Atendimento ao Cidadão